



TUBO DE VIDRO

Em cumprimento à RESOLUÇÃO RDC Nº 504, DE 27 DE MAIO DE 2021 (garantir a segurança, minimizar os riscos sanitários e preservar a integridade do material transportado), não enviar amostras coletadas em tubo de vidro. Embora tubos de vidro e seus respectivos fabricantes sejam aprovados pela ANVISA, o transporte e manuseio destes materiais pode provocar acidentes ocupacionais, danificar as etiquetas de identificação, conseqüentemente gerando recoletas. Além disso, o descarte destes tubos deve ser feito de forma diferenciada em caixa de perfurocortante.

Alguns fatores podem interferir na qualidade dos resultados de um exame laboratorial, comprometendo suas análises. Conseqüentemente, algumas amostras poderão ser rejeitadas, por exemplo: amostras com presença de fibrina ou hemolisadas:

FIBRINA

A fibrina ocorre devido ao processo incompleto da coagulação do sangue. Os filetes de fibrina presentes na amostra, são praticamente imperceptíveis visualmente, mas interferem na execução do exame. Para evitá-la, deve-se seguir alguns cuidados como:

- Respeitar a proporção anticoagulante e material;
- Seguir o tempo de retração do coágulo – normalmente 30 minutos;
- Promover a homogeneização suave por inversão e centrifugação de forma adequada para cada tipo de amostra.

LIPEMIA

A ingestão de alimentos gordurosos pode provocar a lipemia, que pode ser moderada ou intensa, tornando a amostra mais turva em função do excesso de lipídeos/gorduras na corrente sanguínea e interferir em testes com sistemas de leitura ópticos. A lipemia pode ser também decorrente da dislipidemia e, portanto, ser uma condição do paciente. Caberá ao setor que realiza o exame avaliar a possibilidade da liberação do laudo ou a solicitação da nova amostra.

ICTERÍCIA

As amostras ictericas estão relacionadas ao aumento dos níveis de bilirrubina, que podem ser decorrentes de doenças hepáticas ou anemias hemolíticas.

Sendo assim, a lipemia ou a icterícia estão associadas à condição do paciente e nem sempre podem ser solucionadas com uma nova coleta.

Caso necessário, a alteração será sinalizada no laudo, para que o médico solicitante tenha conhecimento.

HEMÓLISE

É a destruição prematura das hemácias (glóbulos vermelhos) por rompimento da membrana plasmática, que resulta na liberação de diversos componentes intracelulares como a hemoglobina.

A Hemólise grau I tem pouco efeito sobre a maioria dos exames, para certificar-se, consultar a especificação do exame solicitado

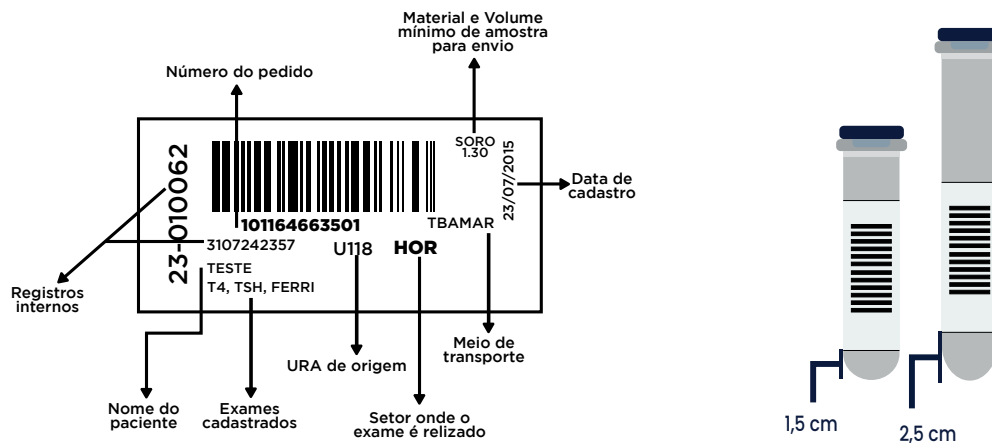
O critério para rejeição depende também da metodologia adotada pelo laboratório, das particularidades do exame e do grau de hemólise da amostra.

Caso seja detectado o Grau III de hemólise, é realizado a rejeição imediata da amostra e a solicitação de uma nova coleta.

Caso setor opte por liberar esses resultados, a alteração será sinalizada no laudo, para que o médico solicitante tenha conhecimento. Caso não seja possível a análise será solicitada a recoleta.

ETIQUETA

É importante a etiquetagem dos tubos da forma correta, para o cumprimento dos prazos, rastreabilidade e qualidade do processamento das amostras.



A etiqueta do DB deve cobrir todo o código de barras da etiqueta do cliente, em caso de etiquetas falhadas ou cortadas, deverá ser avaliada a necessidade de recalibração da etiquetadora, bem como a necessidade de sua limpeza.

Elas devem ser coladas de forma reta, vertical. É importante deixar um espaço no tubo sem etiqueta de forma visível para que possa ser feita a análise pré-analítica observando as condições da amostra, evitando assim a solicitação mais tardia de recoletas, se necessário.

Nos casos de amostras congeladas, não colocando-as em contato direto com o gelo seco ou reciclável, para evitar que se descolem e por consequência percam a identificação, sendo necessária nova coletas.